

# ♟ Tabuleiro Geopolítico da Europa sob a Estratégia de Putin

Publicado em 2025-09-15 20:44:01



Vamos imaginar o tabuleiro de xadrez europeu sob o olhar de Putin. Ele não joga damas — não procura capturar peças a direito, mas sim **mover pacientemente para desequilibrar o adversário por dentro**. Eis o mapa com os pontos fracos:

## 1. Reino Unido (já capturado parcialmente)

- **Brexit** foi a jogada-mestre: divisão interna, afastamento da UE, instabilidade económica.
- Hoje, Londres está enfraquecida e mais dependente dos EUA.
- **Peça no tabuleiro:** já sacrificada, mas útil como prova de conceito.

## 2. Alemanha (a torre rachada)

- Dependência histórica do gás russo (Nord Stream).
  - Elites económicas pressionam por “realismo pragmático” com Moscovo.
  - Divisão interna: Leste pró-Rússia vs. Oeste pró-OTAN.
  - **Peça no tabuleiro:** metade controlada (energia e indústria), metade em disputa (política externa).
- 

## 3. França (a rainha desejada)

- Marine Le Pen e outros populistas com financiamento russo.
  - Terreno fértil: protestos sociais, ressentimento contra elites, desconfiança da UE.
  - Se cair, a UE perde equilíbrio político e militar.
  - **Peça no tabuleiro:** alvo prioritário.
- 

## 4. Itália (o cavalo oscilante)

- Governo historicamente permeável à influência russa.
  - Dependência energética significativa.
  - Populismo e instabilidade política como porta aberta.
  - **Peça no tabuleiro:** útil como distração.
- 

## 5. Europa de Leste (os peões avançados)

- Hungria (Orbán) já alinhada com Moscovo.
- Eslováquia e Sérvia também com forte simpatia russa.
- Polónia é exceção — ferozmente anti-Rússia.

- **Peças no tabuleiro:** peões que abrem caminho ao rei russo.
- 

## 6. Espanha e Portugal (as margens)

- Menor dependência energética da Rússia.
  - Mais resistentes, mas com crises económicas e desigualdade que podem ser exploradas via populismo.
  - **Peças no tabuleiro:** periféricas, mas vulneráveis ao “vírus populista”.
- 

## 7. EUA (o rei alternativo)

- Trump foi, e é hoje um trunfo para enfraquecer a NATO.
  - Divisões internas americanas são música para os ouvidos de Putin.
- 

## O Objetivo Final

- **Quebrar a coesão da União Europeia e da NATO.**
  - **Impor uma “Pax Russica” no continente**, com Europa dividida, dependente energeticamente e incapaz de agir unida.
- 

É este o **xadrez da desinformação e do populismo**, onde cada peça é movida não com tanques, mas com narrativas, euros escondidos e redes sociais.

E como é que a Europa, com serviços secretos, agências de contraespionagem e décadas de experiência na Guerra Fria,

deixou que um homem — Putin — conseguisse infiltrar-se tão fundo?

A resposta, creio, é uma mistura amarga de ingenuidade, ganância e complacência:

---

## **1. A ingenuidade estratégica**

Depois da queda da URSS, o Ocidente quis acreditar que a Rússia seria integrada num “mundo liberal e pacífico”. Acreditou-se que o comércio e a interdependência iriam “civilizar” Moscovo. Era a ideia de “se lhes vendermos BMWs e iPhones, eles vão tornar-se democratas.”

---

## **2. A ganância económica**

A Alemanha fechou os olhos à dependência energética. A City de Londres acolheu o dinheiro dos oligarcas russos sem fazer perguntas.

Bancos, imobiliárias e clubes de futebol foram lavatórios de rublos. A lógica foi: “se há lucro, não há perigo.”

---

## **3. A complacência dos serviços secretos**

Os espiões existiam, mas eram usados muitas vezes como peças internas de poder, não como defesa contra manipulação externa.

Enquanto Putin afinava a máquina de guerra híbrida (ciberataques, propaganda, fake news), o Ocidente ainda estava preso ao modelo de espionagem da Guerra Fria: vigiar tanques e aviões, não bots do Twitter.

---

## 4. A fragilidade das democracias

Putin não precisou de corromper instituições centrais: bastou-lhe **ampliar as divisões internas já existentes**.

Populismo, ressentimento, desigualdade, desconfiança das elites — tudo isto eram brechas abertas. Ele apenas empurrou a porta.

---

## 5. O efeito da indiferença

Os governos ocidentais subestimaram a ameaça, ou fingiram que não viam.

Enquanto Putin anexava a Crimeia em 2014, os líderes europeus ainda discutiam regulamentos sobre tamanho das bananas.

---

👉 O resultado: não foi falta de polícia secreta, mas sim excesso de **autoengano**. Putin percebeu antes de nós que o campo de batalha não eram fronteiras militares, mas **mentes, medos e redes sociais**.

---

👉 Artigo da Autoria de [Augustus Veritas](#) in Fragmentos do Caos

## Cronograma da Estratégia de Putin (2000-2025)

### 2000 – O início silencioso

- Putin chega ao poder, vendendo imagem de modernizador pragmático.

- Conquista a lealdade dos oligarcas: liberdade para enriquecerem em troca de silêncio político.
  - O Ocidente vê nele “um reformador previsível”.
- 

## **2003–2006 – Energia como arma**

- Consolida o controlo da Gazprom e Rosneft.
  - Usa gás como ferramenta política (pressões sobre Ucrânia, Polónia, países bálticos).
  - Alemanha aposta no **Nord Stream**: amarra-se voluntariamente a Moscovo.
- 

## **2007 – O aviso de Munique**

- Discurso de Putin em Munique: acusa o Ocidente de hipocrisia e hegemonia.
  - Foi a “declaração oficial” de guerra geopolítica — mas ninguém levou a sério.
- 

## **2008 – Guerra na Geórgia**

- Primeira demonstração militar pós-URSS.
  - Mensagem: Moscovo está de volta.
  - Resposta do Ocidente? Sanções simbólicas.
- 

## **2010–2013 – Penetração financeira e cultural**

- Dinheiro russo invade Londres, Paris e Lisboa (clube de futebol, imóveis, vistos dourados).
- Oligarcas russos tornam-se parte da elite europeia.

- Os serviços secretos ocidentais alertam, mas governos preferem fechar os olhos.
- 

## 2014 – Crimeia e Donbass

- Putin anexa a Crimeia.
  - Primeira guerra híbrida: “homenzinhos verdes” sem insígnias, campanhas digitais, propaganda global.
  - O Ocidente reage com sanções leves, mas continua dependente do gás.
- 

## 2015–2016 – Guerra da informação

- Intervenção na Síria para mostrar músculo militar.
  - Criação de **tropas digitais** (fábricas de trolls em São Petersburgo).
  - **Eleições nos EUA**: campanha massiva de desinformação a favor de Trump.
- 

## 2016–2020 – O laboratório do populismo

- Apoio a partidos eurocéticos e extremistas: Le Pen (França), Salvini (Itália), AfD (Alemanha).
  - Brexit impulsionado por propaganda digital.
  - Objetivo: **dividir a UE por dentro**.
- 

## 2021 – A escalada

- Concentração de tropas junto à Ucrânia.
- A Europa hesita, presa ao gás barato.

- Putin percebe que o timing é perfeito: democracias ocidentais distraídas, populismo em alta.
- 

## 2022 – Invasão da Ucrânia

- Choque inicial, mas também teste: até onde resiste o Ocidente?
  - Sanções mais duras, mas ainda com hesitações (petróleo e gás).
  - Dependência alemã e italiana revelada em plena luz do dia.
- 

## 2023–2024 – A contraofensiva psicológica

- Enquanto a guerra se arrasta, Putin aposta no **cansaço do Ocidente**.
  - Propaganda: "a guerra não vale o custo", "a Ucrânia nunca vai ganhar".
  - Populismos em França, Alemanha e Itália voltam a ganhar terreno.
- 

## 2025 – O tabuleiro atual

- A Alemanha já está dividida, metade desconfiada do apoio à Ucrânia.
  - A França em risco de cair no populismo.
  - EUA em suspense: com Trump de regresso, NATO pode implodir.
  - Objetivo de Putin mais perto do que nunca: **uma Europa fragmentada e exausta**.
-



📌 Moral da história:

O Ocidente não perdeu por falta de espões, mas porque **confundiu Putin com parceiro económico** em vez de rival existencial. Enquanto ele jogava xadrez, nós jogávamos Sudoku.

---



E perante isto tudo, os **democratas dos EUA e da Europa** estão... mas parecem muitas vezes **desarmados**, ou pior, **divididos entre si**.

👉 Eis onde tropeçam:

---

## **1. Nos EUA**

O Partido Democrata existe, claro, mas luta num país onde metade da população está mergulhada numa guerra cultural interna.

Os democratas defendem a NATO, a Ucrânia, o multilateralismo.

Mas enfrentam:

Um Partido Republicano forte e com um Trump errático e isolacionista.

Um eleitorado exausto, mais preocupado com preços do supermercado do que com geopolítica.

E uma máquina de desinformação altamente eficaz que desgasta qualquer mensagem.



## 2. Na Europa


- Há líderes democráticos fortes — Macron, Scholz, Sánchez, Costa (antes de cair), Von der Leyen — mas todos reféns das suas fragilidades internas.
  - Democratas europeus têm o **discurso certo**, mas não a **coragem coordenada**:
    - França dividida pelo populismo.
    - Alemanha manietada pela dependência energética.
    - Itália instável e permeável a influências externas.
    - Bruxelas burocrática, sempre lenta e hesitante.
- 

## 3. O problema estrutural

- Democracia é debate, consenso, checks and balances.
  - Autocracia é ordem unívoca, sem oposição.
  - No xadrez rápido da geopolítica, Putin joga blitz, enquanto os democratas discutem se a peça se move em "L" ou em diagonal.
- 

## 4. A ausência de narrativa

- Os democratas falam em regulamentos, sanções, relatórios.
  - Putin fala em força, honra, grandeza.
  - Resultado: o povo ouve mais alto o discurso simples e visceral do autocrata do que a linguagem tecnocrática da democracia.
- 

 Os democratas **não desapareceram**. Estão aí, mas presos na teia da moderação, da hesitação e do receio de perder votos

para os populismos. Enquanto isso, o autoritarismo avança sem pedir licença.

---



## O que parece

- As democracias estão frágeis, presas em debates intermináveis enquanto os autocratas avançam sem pedir licença.
  - A desinformação corrói a confiança nas instituições.
  - O populismo alimenta-se do ressentimento social.
  - A civilização ocidental parece cansada de si própria, sem um **grande ideal mobilizador**.
- 

## O que é preciso lembrar

- A democracia já foi dada como morta várias vezes: no auge do fascismo nos anos 30, no avanço do comunismo após a guerra, durante a Guerra Fria. E sobreviveu.

- É lenta, imperfeita, barulhenta — mas tem uma qualidade que as autocracias nunca tiveram: **resiliência**.
  - O Ocidente fere-se a si próprio... mas também se reinventa quando está à beira do abismo.
- 

## **Ferida de morte ou apenas cansada?**

- Eu diria que não está “de morte”, mas sim **exausta, desorientada e sem projeto de futuro**.
  - O que falta é uma narrativa inspiradora: não apenas defender “regulamentos e sanções”, mas **acender outra vez a chama da liberdade, da criatividade e da ousadia coletiva**.
  - O perigo real é que, no intervalo em que se recompõe, o espaço seja ocupado pelos autocratas — que parecem fortes, até ao dia em que colapsam.
- 

👉 Em suma: a civilização ocidental está ferida, sim, mas ainda não é mortal. Está em coma leve, à espera de um sobressalto de coragem e de um novo sonho.

Mas as Democracias e o Ocidente ainda não sucumbiram. O sonho de liberdade e mais democracia, continua vivo nos corações dos povos Ocidentais e a Ucrânia é a prova clara, de que juntos venceremos a opressão, a tirania e as Trevas de Putin e seus aliados.

---

## **Manifesto pela Democracia do Futuro**

Não, a democracia não morreu.

Ela sangra, tropeça, arrasta-se cansada pelos corredores das

assembleias, sufocada em relatórios e technicalidades.  
Mas ainda respira. Ainda guarda no peito o sopro mais precioso da humanidade: **a liberdade de escolher, de discordar, de sonhar juntos.**

Os autocratas parecem fortes. Gritam grandeza, prometem ordem, oferecem certezas rápidas.  
Mas são fortalezas de vidro: quebram-se quando o povo perde o medo.  
A democracia, pelo contrário, é um rio: pode ser lento, pode encher-se de lodo, mas continua a correr, a escavar, a abrir caminho até ao mar.

O que precisamos não é de uma democracia burocrática, feita apenas de eleições e papéis.  
Precisamos de uma **democracia criadora**, vibrante, apaixonada, capaz de convocar não só a razão, mas também o coração.  
Uma democracia que não tema a velocidade dos tempos, que saiba inovar sem perder a sua alma.

O futuro não será conquistado por regulamentos, mas por **sonhos partilhados.**  
Não por relatórios técnicos, mas por **coragem cívica.**  
Não por líderes solitários, mas por **povos despertos.**

Se o Ocidente quiser sobreviver, terá de deixar de se olhar ao espelho com nostalgia e começar a olhar para a frente com ousadia.  
**A democracia só renasce quando ousa prometer outra vez um futuro maior que o presente.**

---

Por [Francisco Gonçalves](#) in September 2025



**Fragmentos do Caos:**

[Blogue](#)

•

[Ebooks](#)

•

[Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)